

“Hoje todo mundo tem seu sítio: ” O papel dos conhecimentos locais na construção dos sistemas agrícolas e alimentares ribeirinhos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil

Angela May Steward¹, Camille Rognant², e Fernanda Maria de Freitas Viana³

1 – Professora adjunta, Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural

2 – Pesquisadora colaboradora, Grupo de Pesquisa em Agricultura Amazônica, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

3 – Coordenadora, Programa de Manejo de Agroecossistemas, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Simposio: Los Saberes Tradicionales y la Agricultura Campesina en la Construcción de Modelos de Soberanías Alimentares: Praxis, Socialización, Recuperación, Fortalecimiento y Conservación.

Introdução: Um corpo crescente de pesquisas em Etnobiologia, Antropologia e Geografia Agrícola foca nas práticas agrícolas e conhecimentos tradicionais associados dos agricultores camponeses da Amazônia. Estudos apontam a diversidade desses sistemas em diferentes escalas de interação - nos níveis da roça, casa, comunidade e paisagem - assim como notam a complexidade na qual o conhecimento agrícola é criado e mantido através do engajamento ativo dos agricultores com sua prática. Apesar desses avanços, mais pesquisa se faz necessária para compreender as contribuições dos conhecimentos dos agricultores para a manutenção da autonomia e soberania alimentar nos níveis da casa, comunidade e região. Este tema é particularmente relevante para as comunidades camponesas amazônicas frente às mudanças ambientais, sociais e econômicas do passado e presente. Estudos dessa natureza, portanto, têm implicações para a ação pública além de avançar pesquisas interdisciplinares em Etnobiologia e áreas afins.

Objetivos: Respondendo à necessidade de aprofundamentos em pesquisas e se baseando em estudos anteriores, essa comunicação procura documentar a evolução dos modos de vida e sistemas agrícolas em quatro comunidades localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), estado do Amazonas, Brasil. Tal evolução está relacionada às mudanças sociais, econômicas e ambientais que ocorreram na região nos últimos 50 anos. Analisamos em específico as mudanças no papel da agricultura nas economias domésticas e destacamos como trocas de conhecimento entre redes de parentesco e vizinhança ajudaram a disseminar cultivares agrícolas, práticas e conhecimentos neste local - ajudando na consolidação dos sistemas alimentares e na produção local.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida na RDSA em quatro comunidades localizadas no Lago Amanã em ambientes chamados de “paleo-várzea,” transição entre terra firme e várzea. Os residentes se identificam como “ribeirinhos” - habitantes rurais da Amazônia, com um *background* cultural diverso que vivem ao longo de rios e outros cursos d’água e mostram um modo de vida particular, centrado no manejo de recursos naturais deste meio ambiente. A pesquisa foi realizada entre novembro de 2012 a

janeiro de 2015 e incluiu os seguintes métodos: entrevistas semiestruturadas, entrevistas de história oral, observação participante e visitas às propriedades dos agricultores. Ao todo, dados de 19 famílias entrevistadas foram incluídas na análise. Informações históricas coletadas em entrevistas foram suplementadas por revisões bibliográficas. Inventários botânicos dos roçados e sítios (pomares) dos agricultores também foram realizados em 2015 em duas comunidades (14 casas). Dados foram coletados sobre a presença de espécies, abundância, usos e origens assim como práticas de manejo específicas da a certas espécies. Resultados desses inventários servem como dados suplementares, como suas especificidades estão além do escopo e objetivos dessa comunicação.

Resultados: Os resultados de pesquisa revelam uma mudança geral nas atividades produtivas e modos de vida, partindo de um foco na extração de produtos florestais para a produção de produtos agrícolas, desde a década de 1970 atribuída às mudanças de mercado para esses produtos. Junto com essa transformação vieram modificações nas dinâmicas sociais - na qual as famílias passaram a ser organizar em comunidades com maior autonomia dos padrões ligados ao sistema regional do aviamento. Além disso, alterações nos sistemas agrícolas são constantes e contínuos - com mudanças desde os anos 1990 caracterizadas pela ênfase no cultivo de frutas em sistemas produtivos chamados de sítios, oposto aos sistemas de roça para a produção de farinha de mandioca. A maioria das famílias na atualidade mantêm uma mistura de roças e sítios em suas propriedades em um esforço consciente em manter a produção diversa da paisagem, garantindo assim a provisão de comida e renda durante todo o ano. Resultados demonstram que a habilidade dos agricultores em alternar de suas principais atividades produtivas está relacionada diversas características, incluindo a flexibilidade, adaptabilidade, disponibilidade de terras férteis para o cultivo e trocas de trabalho baseadas na reciprocidade. Destacamos, em particular, o papel crucial de agricultores-chaves em disseminar conhecimentos sobre práticas agrícolas a seus parentes e vizinhos. Resultados dos inventários botânicos mostram que esses conhecedores também são importantes distribuição de sementes e germoplasma na área de estudo. Identificamos especialmente três famílias-chaves que foram cruciais para a introdução e distribuição de plantios de abacate, limão, açaí e banana ao redor do Lago Amanã.

Discussão e Conclusões: Concluímos que a mudança para uma economia doméstica que tem a agricultura como principal atividade na RDSA foi possível devido às trocas de agricultor-para-agricultor, onde a aprendizagem aconteceu no contexto do engajamento prático das atividades agrícolas. Também, concluímos que ao longo do tempo os meios de vida e a distribuição dos conhecimentos e práticas agrícolas permitiram aos moradores, que antes eram subordinados a um padrão em relações de aviamento, maior autonomia nos níveis da casa e da comunidade. Além disso, a ênfase na produção agrícola tanto para o consumo quanto para a venda aumentou a soberania alimentar. Ao mesmo tempo, os dados revelam diferenças consideráveis na produção e renda entre comunidades e casas. Mais estudos são necessários para compreender essas discrepâncias de maneira a garantir e manter a segurança alimentar de todas as famílias. Finalmente, entender os impactos potenciais das políticas de conservação, como PES (*Payments for Environmental Services*) e REDD+ (*Reducing Emissions from Deforestation and Degradation*) na RDS Amanã, bem como a possibilidade de efeitos das mudanças climáticas nos sistemas agrícolas é crucial para a manutenção da autonomia, segurança, e soberania alimentares na região.